

Função e Imagem Corporal: uma análise a partir do discurso de mulheres submetidas à Cirurgia Bariátrica

Marcela Rodrigues de Castro, Maria Elisa Caputo Ferreira, Renata Silva de Carvalho, Vanessa Nolasco Ferreira

Introdução

A maioria dos indivíduos obesos busca o emagrecimento a partir de tratamentos convencionais como dietas, medicamentos, etc. Entretanto, vários pacientes não respondem a essas manobras, necessitando da cirurgia bariátrica, considerada mais eficaz na redução do peso na obesidade mórbida, bem como sua manutenção, tornando-se um procedimento realizado em todo o mundo (Santos, Burgos e Silva, 2006; Segal e Fandino, 2002; Arasaki, Grande, Oliveira e Alves, 2005).

Os aspectos psicossociais relacionados à obesidade têm chamado atenção dos pesquisadores, incluindo a imagem corporal, como apontam Carvalho (2005) e Ades & Kerbauy (2002), definida como a figuração formada na mente a respeito do corpo, englobando aspectos fisiológicos, sociais, afetivos e libidinais (Schilder, 1994). Cash (1993) acredita que ela se relaciona com a experiência psicológica do sujeito sobre sua aparência e o funcionamento do seu corpo.

De acordo com Almeida, Loureiro e Santos (2002) a maioria dos estudos sobre imagem corporal direcionam-se para reflexão a respeito da insatisfação e distorção da imagem corporal, sob influência de fatores socioculturais. Pessoas com obesidade mórbida podem sofrer impacto negativo tanto pelo apelo ao corpo magro cultuado atualmente, como experimentar prejuízos na funcionalidade de seu corpo.

Assim, optou-se por investigar se há uma relação entre as restrições das capacidades funcionais do corpo e melhora das mesmas no período pré e pós-operatório e a imagem corporal presentes nos discursos de mulheres obesas submetidas à cirurgia bariátrica.

Metodologia

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, respeitando todas as normas éticas de pesquisa, conforme preconiza a lei 196/96, e recebeu parecer favorável (197/2007).

Após a aprovação 20 mulheres do Serviço de Controle de Hipertensão e Diabetes – SCHDO – pólo de obesidade do Serviço Único de Saúde no estado de Minas Gerais foram selecionadas para o estudo.

Optou-se pela pesquisa qualitativa por ser rica em dados descritivos. As participantes responderam a entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas e fechadas, versando sobre os dados pessoais e a temática estudada. O tratamento dos dados foi permitido pela análise de conteúdo (Bardin, 2008).

Discussão

Perfil das mulheres pesquisadas: idade média de 40 anos, que realizaram a cirurgia no tempo médio de 2,85 anos. A média de peso e do índice de massa corporal (IMC) no período pré-operatório era de 137,1 kg e 53,26 Kg/m², respectivamente, sendo tais valores reduzidos para 79,41 kg e 30,79 Kg/m². Em um ano em média as entrevistadas perderam 44,88% do peso corporal total. Das entrevistadas, 65% eram casadas, 80% possuem filhos, 60% cursou até o ensino médio, 70% fazem acompanhamento de saúde, 40% ainda possuem algum tipo de problema de saúde. Com relação à realização de atividade física não houve relatos para o período pré-operatório, no entanto, 45% delas disseram realizar alguma prática após a cirurgia.

A pesquisa apurou melhora no aspecto da função bem como mudança na percepção de imagem corporal após a cirurgia bariátrica. Nos discursos, a relação entre doença, função e imagem corporal apareceu organizada nas seguintes categorias: invalidez, dependência, funções e papéis sociais, nova relação com o corpo.

A frequência de limitações, como andar, trabalhar, realizar o serviço doméstico, nos discursos levou a uma reflexão e discussão a respeito das relações e implicações existentes entre, doença, as limitações físicas provocadas por ela e a imagem corporal.

De acordo com Schilder (1994, p. 158):

A doença orgânica provoca sensações anormais, mudando imediatamente a imagem do corpo, do ponto de vista da figuração e do conteúdo libidinal. Estas

sensações se tornam imediatamente parte da atitude e da experiência gerais do indivíduo, situando-se na base da transformação e da transposição das condensações e simbolizações [...].

As falas das entrevistadas demonstraram que “não há dúvida de que a imagem corporal é fundamentalmente alterada pela doença orgânica” (Schilder, 1994, p. 159). O estado de obesidade trazia a elas sentimento constante de incômodo com seu corpo, mudando a atenção dada à sua experiência corporal, e o nível de segurança e conforto era sentido com o próprio corpo. Essas alterações, provavelmente, implicarão uma mudança na imagem que elas possuem de si.

Com a obesidade, as limitações corporais, tal como o esporão calcâneo, proposto por Schilder (1994), trazem ao indivíduo a necessidade de realizar as tarefas de outra forma (ou até mesmo não realizar), ou seja, de experienciar seu corpo de forma diferente, o que dá a ele uma nova imagem de si. Dessa forma, conclui-se, com base em Schilder (Ibid., p. 159), que a “modificação da função influencia imediatamente a imagem corporal, como se uma alteração da função fosse transmutada numa diferença estática e numa diferença de imagem”. As limitações geraram nas entrevistadas, diferentes sentimentos dentre os quais os mais citados são de dependência e invalidez.

Esses sentimentos são fatores importantes na construção da imagem corporal e identidade do indivíduo. De acordo com Tavares (2003), sentir-se reconhecido e valorizado em sua singularidade são fatores fundamentais na integridade da identidade corporal (p. 101), “é ponto de partida para desenvolvimento de uma imagem corporal integrada e positiva. Garante a vivência de sua impulsividade em um contexto prazeroso em que sua energia vital flui nas atividades em que realiza”. A não ocupação de papéis e funções em seu contexto pode fazer com que o sujeito sinta-se desintegrado de sua identidade e de seu significado enquanto ser existencial.

O pensamento da autora é confirmado nos relatos das Participantes 17 e 20, no sentido de conquistarem novamente a independência de movimentos e poderem ocupar suas funções e papéis em seus contextos sociais, o que representa grande satisfação e importância por terem recuperado sua autonomia.

Dessa forma, os papéis de mãe, dona de casa e de mulher, perfil das entrevistadas, confirma a afirmação da autora, na medida em que a obesidade interfere nessas funções. Ou seja, ser mãe e não poder interagir com os filhos, ser dona de casa e não realizar as tarefas correspondentes são aspectos que sobressaem nos depoimentos.

Foi notável a satisfação das entrevistadas no sentido de voltarem a perceber seu corpo em movimento, realizarem atividades de seu cotidiano e poderem ter cuidados pessoais com seu corpo. Tais atividades não só lhes possibilitaram a voltar a se movimentar, como também a estarem em contato, novamente, com suas sensações internas. Reportando-se novamente a Tavares (2003, p. 102), para salientar a importância da conexão do indivíduo com suas sensações corporais, tem-se que “é o vínculo de cada movimento com nossa realidade interna que sustenta a nossa identidade durante toda a nossa vida”. É necessário tornar as sensações corporais tão verdadeiras e pertinentes ao corpo quanto outros elementos, tais como o fisiológico, o cultural ou o afetivo. Assim, esse contato com o corpo, com suas sensações, dará ao sujeito a noção de quem ele foi ontem, de quem ele é hoje, e será referencial de quem ele será amanhã.

A relação estabelecida entre doença, funcionalidade e imagem corporal mereceram atenção cautelosa, pois o impacto negativo na imagem corporal pode fazer com que o indivíduo perca a conexão com suas sensações e percepções internas, comprometendo a construção de sua identidade corporal.

Conclusão

Pode-se dizer que quando há perda da função orgânica do corpo, adaptações são exigidas para realizar as atividades cotidianas e, como consequência, os papéis ocupados também são alterados, como a mãe cuidadora passa a ser cuidada e a dona de casa passa a depender de auxílio para realizar as tarefas mais simples. Surgem assim, sentimentos de invalidez, dependência e inutilidade.

A recuperação de tais funções orgânicas trouxe autonomia para reassumir antigos costumes e experimentar novos papéis. Possibilitou a essas mulheres um contato maior consigo mesmas, uma vez que passaram a experimentar sentimentos de satisfação e de autoestima positiva. Observou-se nova relação

estabelecida com o corpo, e a possibilidade de cuidar de si, ou seja, uma conexão maior com suas sensações e percepções internas.

Assim, a cirurgia bariátrica devolveu ao corpo do sujeito pesquisado a sua função primária, ou seja, interagir e comunicar-se com o mundo à sua volta. As mulheres demonstraram por meio dos depoimentos, um autoconceito positivo, o que as direcionou para uma restituição de sua identidade corporal.

Referências

Ades, L.; Kerbauy, R. R. (2002). Obesidade: Realidade e indagações. *Revista de Psicologia da USP*, São Paulo, 13 (1), p. 197-216.

Almeida, G. A. N., Loureiro, S. R. e Santos, J. E. (2002). A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliadas através do desenho da figura humana. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15 (2), 283-292

Arasaki, C. H; Del Grande, J. C.; Oliveira, D. R. C. F., Alvez, A. K. S. (2005). Cirurgia Bariátrica para tratamento da obesidade. In: A. de M. Claudino & M. T. Zanella (Coords.). *Guia de Transtornos Alimentares e Obesidade* (pp. 287-296). São Paulo: Manole.

Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Carvalho, M.H.C. (2005). I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 84 (1).

Cash, T. F. (1993). Body-image attitudes among obese enrollees in a commercial weight-loss program. *Perceptual and Motor Skills*, 77 (3), 1099-110

Santos, E. M. C.; Burgos, M. G. P. de A.; Silva, S. A. da. (2006, June). Perda ponderal após a Cirurgia Bariátrica de Fobi-Capella: realidade de um hospital universitário do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, 21 (3).

Schilder, P. (1994). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. Trad. Rosane Wertman. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Segal, A.; Fandino, J. (2002, December). Bariatric surgery indications and contraindications. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24 (3).

Tavares, M. da C. G. C. F. (2003). *Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento*. Barueri, SP: Manole.